



O *DESASTRE* do Dardo

Será que o Daniel era corajoso o suficiente para contar a verdade?

Kimberly Oldroyd
(Baseado numa história verídica)

Esta história aconteceu nos EUA.

O Daniel levantou a tampa da velha caixa de brinquedos do avô e espreitou lá para dentro. Os seus primos juntaram-se para ver. Adoravam brincar juntos em casa do avô!

Lá dentro havia muitos brinquedos antigos com que a mãe e a tia do Daniel tinham brincado quando eram crianças.

— O que é isso? — perguntou o primo do Daniel, o Noah, a apontar para seis dardos de jardim brilhantes e antiquados. Eram pontiagudos e tinham bandeiras coloridas, umas vermelhas e outras amarelas.

— A minha mãe falou-me disto — disse o Daniel ao pegar num deles. — Coloca-se um aro no relvado lá fora. Depois, à vez, atiramo-los para o ar e tentamos fazê-los aterrar no aro.

— Fixe! — disse o Noah já a correr para o quintal para preparar o jogo.

Em pouco tempo, o Daniel e os primos já estavam a lançar os dardos de metal ao ar por todo o quintal do avô. O Daniel gostava quando os dardos aterravam com força e ficavam presos na relva.

— Aposto que consigo lançar o meu mais alto do que o teu — disse a Lily, a prima do Daniel.

As crianças riam-se e atiravam os dardos cada vez mais alto.

— Tenho uma ideia. Aposto que consigo atirar o meu, fazê-lo passar por cima da entrada para a garagem e aterrar dentro do aro — disse o Daniel. Então, correu para o outro lado da entrada para a garagem e atirou o dardo com força.

O dardo voou alto pelo ar, mas não aterrou na relva. Em vez disso, caiu em cima do carro novinho da tia Robilyn com um forte *BAQUE*.

— Oh não! — gritou o Noah.

O Daniel apanhou o dardo. Havia uma mozza gigante no carro no sítio onde tinha aterrado o dardo.

Os miúdos olharam uns para os outros cheios de medo. Depois, sem dizerem nada, deixaram os dardos no relvado e correram para dentro de casa.

— O que é que aconteceu? — perguntou a tia do Daniel. Apesar de já ser ao fim da tarde, quando foram todos para os seus carros para se irem embora, ela reparou na mozza no seu carro.

O Daniel sentia-se desconfortável. Mas não disse nada. Apenas entrou no carro e despediu-se dos primos.

Na viagem de regresso a casa, o Daniel sentou-se calmamente no banco de trás. Tentou ler o seu livro. Mas não conseguia concentrar-se. Interiormente, sentia-se mal com o que tinha acontecido. Ele sabia que ser honesto era a atitude certa. Mas dizer a verdade seria horrível! Os pais ficariam muito zangados com ele. E a tia também.

Então o Daniel pensou no seu herói favorito das Escrituras. Daniel, no Velho Testamento, foi atirado à cova dos leões por ter escolhido o que era certo.

Ele era corajoso. Talvez o Daniel também pudesse ser corajoso.

— Mãe? — disse o Daniel. — Atirei um dardo para a relva e ele acertou no carro da tia Robilyn e fez uma mozza. A culpa foi minha.

— Obrigado por me dizeres a verdade — respondeu a mãe ao olhar para ele pelo espelho retrovisor. Afinal ela não ficou tão zangada quanto o Daniel pensava que iria ficar.

— Posso telefonar à tia Robilyn quando chegarmos a casa? — perguntou ele respirando fundo. — Quero pedir-lhe desculpa. E vou trabalhar muito para ganhar dinheiro para pagar o arranjo do carro dela.

— É uma ótima ideia — disse a mãe a sorrir. A sensação de desconforto desapareceu, e o Daniel sentiu-se em paz. Ele tinha sido suficientemente corajoso para dizer a verdade. Graças a Jesus Cristo, ele podia arrepender-se e consertar as coisas. ●



Como se sentiu o Daniel quando contou a verdade e se arrependeu?